

(Reflexão pessoal)

A GENEALOGIA DE JESUS

António Tavares

“Apesar do povo de Israel entender a herança de sangue como matrilinear, as genealogias são traçadas pela patrilinearidade, pois se referem à herança territorial, passada pela linha paterna. Mesmo assim, observa-se a frequência de nomes femininos nestas genealogias. Estes nomes de mulheres foram preservados nas genealogias como forma de autenticar a origem de um indivíduo.”¹

Esta breve reflexão sobre a Genealogia de Jesus é um trabalho final destinado ao Curso da Lusófona-X “Introdução à Antropologia Bíblica”, orientado pela Professora Lidice Meyer. Para mim este Curso foi muito importante, pois permitiu compreender melhor o enquadramento dos textos bíblicos, a sua génese e o modo como foram sendo interpretados ao longo do tempo pelos vários investigadores.

Uma questão que sempre me fascinou foi a da Genealogia de Jesus. Na verdade, podemos verificar que não existe uma, mas duas Genealogias: em Mateus (1:1-17) e em Lucas (3:23-28). E substancialmente diferentes entre si.

Para muitos estudiosos os primeiros textos escritos após a morte de Jesus serão as Cartas de Paulo. Talvez entre os anos 40 e 50. Só depois, no final do 1º século (80-100), terão surgido os Evangelhos. Na Bíblia, o texto de Mateus é o primeiro e o de Marcos o segundo. Na verdade, o texto de Marcos parece ter precedido o de Mateus. Uma constatação é a de que, sendo Marcos o primeiro é surpreendente que nele não se faça referência alguma ao Nascimento. Porquê? É, pois, Mateus o primeiro a relatar esse momento. E a estabelecer uma genealogia.

Mateus² inicia, deste modo o seu texto (irei só referir alguns excertos):

“Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão:

Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob;

Jacob gerou Judá e seus irmãos;

*Judá gerou, de **Tamar**, Peres e Zera;*

[...]

*Salmon gerou, de **Raab**, Booz;*

*Booz gerou, de **Rute**, Obed;*

[...]

*David, **da mulher de Urias**, gerou Salomão;*

[...]

Jacob gerou José, esposo de Maria,

da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

Assim, o número total das gerações é, desde Abraão até David, catorze; de David até ao exílio da Babilónia, catorze; e, desde o exílio da Babilónia até Cristo, catorze.”

¹ “Antropologia Bíblica: Ferramenta Eficaz para a Compreensão do Texto Bíblico”, Lídice Meyer Pinto Ribeiro – Revista Teológica (Seminário presbiteriano do Sul), Campinas – Brasil, Dezembro 2021, volume 74, n. 2.

² Todas as citações da Bíblia foram retiradas de: “Bíblia Sagrada”, Difusora Bíblica, Franciscanos Capuchinhos, Lisboa/Fátima - Portugal, 2008.

Existem nesta Genealogia de Jesus algumas questões que me parecem importantes sob vários pontos de vista e que merecem um estudo mais atento que não me foi possível ainda fazer. Ela só é iniciada em Abraão. São referidas quatro mulheres: Tamar, Raab, Rute e a “mulher de Urias”. Porquê a referência a estas mães? E só estas? O texto termina com a frase: “...*Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.*” Não se diz que José gerou Jesus. Uma forma delicada de apontar que José não foi o Seu pai. Mas, sendo assim, porque não referir a intervenção do Espírito Santo? Existiria algum impedimento, nesse tempo, a esta referência?

O mesmo constrangimento parece ter Lucas. Vejamos o que ele nos relata (irei só referir alguns excertos):

*“Ao iniciar o seu ministério, Jesus tinha cerca de trinta anos. Supunha-se que era filho de José; e este de Eli, e assim sucessivamente: de Matat, de Levi, [...] de **Natan**, de David, [...] de Jacob, de Isaac, de Abraão, [...] de Matusalém, de Henoc, de Jared, de Maleleel, de Quenan, de Enós, de Set, de Adão, de Deus.”*

Uma primeira constatação é a de que Mateus inicia a sua genealogia em Abraão e termina em Jesus. Lucas segue um percurso inverso, iniciando em Jesus e terminando em Adão e Deus. Ambas são muito semelhantes entre Abraão e David. A partir daqui divergem totalmente.

Também Lucas é muito cauteloso: “*Supunha-se que era filho de José.*”

Por outro lado, a genealogia de Lucas é bastante mais extensa do que a de Mateus. E não refere nenhuma mulher. Por que motivo Lucas é tão restritivo na patrilinearidade das referências? A sua genealogia não segue a linha de Salomão, filho de David (como faz Mateus), mas sim a de Natan. Figura obscura nos textos bíblicos, mas, efectivamente, filho de David: “*Depois que chegou de Hebron, David tomou outras concubinas e mulheres de Jerusalém e teve delas filhos e filhas. Eis os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Chamua, Chobab, **Natan**, Salomão, Jibear, Elichua, Néfeg, Jafia, Elichamá, Eliadá e Elifélet.*” (2 Samuel 5:13-16)

Deste modo é nítida a tentativa de ligar Jesus a duas linhagens distintas. Por Mateus, a ligação à linhagem Real David-Salomão. Por Lucas, a descendência de uma linhagem Sacerdotal David-Natan, já que muito dos nomes referidos por Lucas são de Sacerdotes, ancorados na linhagem de Levi, da tribo Levita, da qual eram nascidos os Sacerdotes de Israel.

Embora as duas genealogias sejam patrilineares é difícil compreender como pode Jesus ser descendente da casa de David ou de Levi se José era “*supostamente o pai*”. Ou seja, que necessidade tinham estes apóstolos de justificar uma descendência física de Jesus, perante a sociedade judaica, se a sua geração não tinha tido a intervenção física de nenhum pai? Não iremos abordar a questão do Messianismo Judaico nem as referências em textos bíblicos do Antigo Testamento sobre a esperança da vinda do Messias para firmar os ensinamentos da Torah entre o povo de Israel. Nesta época, após a morte de Jesus, talvez os apóstolos ainda acreditassem que seria possível cativar a sociedade Judaica para os ensinamentos de Jesus. O que, na realidade, nunca veio a acontecer.